

EFEITO DA SUPLEMENTAÇÃO SOBRE O DESEMPENHO DE FÊMEAS OVINAS EM PASTO DIFERIDO NO NORDESTE BRASILEIRO

AUTORES

ANA CLARA RODRIGUES CAVALCANTE¹, MARCO AURÉLIO DELMONDES BOMFIM¹, EVERALDO RODRIGUES DIAS², SAMUEL MEDEIROS B. FIALHO³, NELSON NOGUEIRA BARROS¹, ENEAS REIS LEITE²

¹ Pesquisador (a) da Embrapa Caprinos. Estrada Sobral-Groaíras, km 4, CP D-10, CEP: 62011-970 Sobral-CE/e-mail:sac@cnpc.embrapa.br

² Estudante do Curso de Zootecnia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), em Sobral (CE)

³ Estudante de Medicina Veterinária da Universidade Estadual do Ceará (UECE), em Fortaleza (CE)

RESUMO

Foram avaliados cinco níveis de suplementação para fêmeas ovinas na fase de recria, mantidas em pastagem diferida de capim-tanzânia. Os níveis foram 0,5; 1,0; 1,5; 2,0 e 2,5% do PV em concentrado. Foram utilizadas 15 fêmeas ½ Santa Inês ½ Crioula e 15 fêmeas ½ Dorper ½ Crioula. Foi observado efeito linear positivo à medida que aumentou o nível de consumo de concentrado na dieta sobre o ganho de peso diário. Não foi observado efeito significativo de grupo genético sobre o desempenho. A suplementação a pasto pode ser considerada uma boa alternativa para a recria de fêmeas ovinas em pastagem diferida no Nordeste brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE

Capim-tanzânia, Dorper, Recria, Santa Inês

TITLE

THE EFFECT OF SUPPLEMENTATION LEVEL ON PERFORMANCE OF FEMALE SHEEP IN DEFERRED PASTURE ON BRAZILIAN NORTHEAST

ABSTRACT

Five levels of concentrate supplementation were tested to female sheep on growing on Tanzânia grass pasture. The levels were 0.5; 1.0; 1.5, 2.0 and 2.5% of BW of concentrate. Fifteen female ½ Santa Inês ½ Crioula and Fifteen female ½ Dorper ½ Crioula was used. Positive linear effect on the weight gain was observed with increase of the intake level of concentrate. The genetic group didn't affect the animal performance. The supplementation of animals on pasture can be an alternative to growing of female sheep on differed pasture in Brazilian Northeast.

KEYWORDS

Tanzania grass, Dorper, Growing, Santa Inês

INTRODUÇÃO

Durante a época chuvosa, a disponibilidade quantitativa e qualitativa de pasto permite a obtenção de bons índices de desempenho animal na região Nordeste. No entanto, na época seca, a escassez de pasto inviabiliza a produção animal em diversas áreas do semi-árido nordestino.

A impossibilidade do uso da irrigação, faz com que em muitas áreas de pastagens cultivadas, com gramíneas de alta produção como o capim-tanzânia (*Panicum maximum*), não possam ser utilizadas na época seca. Uma alternativa para uso destas pastagens na seca é o diferimento ou vedação. Como o pasto nativo é abundante na época chuvosa, a suspensão da utilização das pastagens cultivadas durante parte da estação chuvosa permite o acúmulo de massa de forragem para uso na seca.

A suplementação alimentar, principalmente no período da seca, permite corrigir a deficiência dos nutrientes limitantes ou suprir maior quantidade de nutrientes visando a obtenção de ganhos de peso mais elevados.

Na região Nordeste, a utilização de ingredientes disponíveis em nível local pode tornar a suplementação

concentrada uma opção para melhorar a qualidade da dieta oferecida aos animais, sem onerar alto custo ao sistema de produção.

O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito de níveis de suplementação concentrada sobre o ganho de peso de fêmeas ovinas de dois grupos genéticos, em pastagem diferida de capim-tanzânia.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi conduzido na Fazenda Santa Rita, unidade experimental da Embrapa Caprinos, em Sobral no Ceará de setembro a dezembro de 2003.

Utilizou-se 0,5 ha de um pasto de *Panicum maximum* Jacq. cv Tanzânia. O pasto foi diferido sete meses antes do início do experimento. O período experimental foi de 63 dias, sendo 26 dias de adaptação. A composição do pasto no início e ao longo do período experimental pode ser vista na Tabela 1.

Foram utilizadas 15 fêmeas jovens $\frac{1}{2}$ Santa Inês $\frac{1}{2}$ Crioula e 15 fêmeas jovens $\frac{1}{2}$ Dorper $\frac{1}{2}$ Crioula, com aproximadamente seis meses de idade e pesando em média 23 kg de PV. As fêmeas foram distribuídas em cinco grupos com seis repetições, onde foram testados os tratamentos, que consistiram de níveis de concentrado: (T1) 0,5%; (T2) 1,0%; (T3) 1,5%; (T4) 2,0% e (T5) 2,5% do PV em concentrado, cuja formulação está expressa na Tabela 1.

As fêmeas recebiam a suplementação diariamente (por volta das quatorze horas) visando aproveitar melhor o período de pastejo. A suplementação era realizada em aprisco anexo à área de pastagem. As fêmeas foram separadas em lotes, por tratamento, para receber a suplementação, e por volta das dezesseis horas, voltavam ao pasto.

Os animais foram pesados a cada 14 dias para avaliação do ganho de peso diário. Por ocasião da pesagem era feito ajuste na quantidade de concentrado a ser fornecido. Eram feitas também amostragens no pasto para determinação da massa de forragem e coletada amostra para determinação da composição química do pasto.

O delineamento utilizado foi inteiramente casualizado, com seis repetições por tratamento. Os dados foram submetidos à análise de variância, desdobrando os efeitos de tratamento, quando significativos nos componentes de regressão polinomial. O pacote estatístico utilizado foi o SAEG (UFV, 1997).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados de consumo diário de concentrado (Tabela 1) demonstraram ter havido uma grande variação nos dois últimos tratamentos. Não foi possível atingir o nível de consumo de 2,5 % PV. A quantidade consumida no nível 2,5 % de concentrado oferecido foi menor que o consumido nos níveis 1,5 % e 2 %. É provável que tal comportamento tenha ocorrido pelo fato do concentrado ter sido fornecido em grande quantidade de uma única vez. A distribuição de grandes quantidades de concentrado pode ser mais eficiente quando é fracionada em várias refeições ao dia (Paulino, 1999).

Não houve efeito significativo ($p < 0,05$) do grupo genético sobre o desempenho dos animais consumindo diferentes níveis de concentrado. O ganho em peso, em kg/dia, para cada tratamento pode ser visto na Tabela 2. Lôbo (2003), comparando diferentes raças de ovinos deslanados, atribuiu à raça Dorper maior velocidade de ganho de peso, precocidade e também maiores exigências nutricionais. É provável que as fêmeas mestiças de Dorper tiveram seu desempenho comprometido, em virtude de fatores estressantes como a alta temperatura, na época em que foi conduzido o experimento. Souza et al. (2003), trabalhando com diferentes grupos genéticos, observaram que animais semi-lanados e lanados tendem a apresentar aumentos na frequência respiratória, temperatura corporal e batimentos cardíacos, afetando seu desempenho produtivo durante a época seca no Nordeste Brasileiro. Acredita-se que este fator tenha limitado tanto o consumo de pasto como o de suplemento, não sendo possível encontrar diferenças de desempenho entre os grupos genéticos.

Houve efeito linear significativo do nível de concentrado consumido sobre o ganho de peso diário ($p < 0,001$). À medida que aumentava a quantidade de concentrado consumida aumentava o ganho de peso. Analisando os parâmetros da equação estimada, pode-se inferir que, se não fosse fornecido nenhum concentrado, as fêmeas apenas manteriam o peso. Os ganhos variaram de 26 a 86 gramas/cab/dia, sendo os maiores ganhos registrados tanto para as mestiças de Dorper como de Santa Inês quando o consumo em % PV foi de 1,5 (Tabela 2).

Araújo Filho et al. (1999), obtiveram ganhos médios de 18,9g/cab dia para cordeiros sem raça definida na fase de recria. Trabalhando com matrizes caprinas, em pastagem nativa de caatinga, Araújo Filho et al. (1996) observaram perdas de peso na estação seca de até 28 g/cab./dia. Ao comparar estes resultados da literatura aos resultados obtidos neste trabalho, percebe-se, que a suplementação pode melhorar o desempenho produtivo de animais, sobretudo de fêmeas, nas condições de semi-aridez.

CONCLUSÕES

O fornecimento de 1,5% do PV a fêmeas ovinas em pasto diferido possibilita ganhos superiores a 80g/cab./dia durante a época seca em região semi-árida. A suplementação com concentrado é uma alternativa viável para a recria de fêmeas ovinas no Nordeste Brasileiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ARAUJO FILHO, J.A. de; CAVALCANTE, F.C.; SILVA, N.L. da. Criação de ovinos a pasto no semi-árido nordestino. Sobral: Embrapa Caprinos, 1999. 18p. (Embrapa Caprinos. Circular Técnica, 19).
2. ARAUJO FILHO, J.A. de; LEITE, E.R.; MESQUITA, R.C.M. Dieta e desempenho de caprinos em bancos de proteína no semi-árido do Ceará. In: LEITE, E.R.; PINTO, A.F.C.; ALVES, J.U. (Editores), RELATÓRIO TÉCNICO DO CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE CAPRINOS 1987-1995, Anais...Sobral: EMBRAPA-CNPC, 1996, 48-51p.
3. LÔBO, R. N. B . Cruzamento industrial: quando e como fazer? In: SEMINÁRIO NORDESTINO DE PECUÁRIA, 7.; FEIRA DE PRODUTOS E DE SERVIÇOS AGROPECUÁRIOS, 7., 2003, Fortaleza. Palestras Técnicas: caprino-ovinocultura; anais. Fortaleza: Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Ceará, 2003. v. 5 p. 81-96.
4. PAULINO, M. F.. Estratégias de suplementação para bovinos em pastejo. In: SIMPÓSIO DE PRODUÇÃO DE GADO DE CORTE, 1., 1999, Viçosa. Anais...Viçosa:DVT/DZO/EJZ/UFV, 1999, p.137-156.
5. SOUZA, B.B.; BRITO SEGUNDO, E.A.; SANTOS, J.R.S.; SOUZA, W.H.; CEZAR, M.F. CAMARGO, C.A.G. Avaliação da adaptabilidade de diferentes genótipos às condições climáticas do semi-árido através de respostas fisiológicas e gradientes térmicos. In: In: CONGRESSO PERNAMBUCANO DE MEDICINA VETERINÁRIA, 5.; SEMINÁRIO NORDESTINO DE CAPRINO-OVINOCULTURA, 6., 2003, Recife. Anais... Recife: Sociedade Pernambucana de Medicina Veterinária, 2003. p. 281-282
6. UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA – UFV. SAEG . Sistemas de análises estatísticas e genéticas. Versão 7.1. Viçosa, MG: 1997. 150p. (Manual do usuário)

41ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia

19 de Julho a 22 de Julho de 2004 - Campo Grande, MS

Tabela 1 – Produção e composição de pasto diferido de capim-tanzânia (*Panicum maximum*) e composição do concentrado utilizado na suplementação das fêmeas ovinas.

Variáveis	Pasto				Concentrado		
	24/9/03	8/10/03	22/10/03	5/11/03			
Prod. Kg MS/ha	4584	3577	2835	2295			
MS (%)	93,56	86,36	92,33	94,07	95,41		
PB (%)	2,30	2,45	1,35	1,78	25,80		
DIVMS (%)	31,70	34,51	26,26	25,54	61,00		
FDN (%)	83,18	82,70	85,49	83,49	33,83		
FDA (%)	52,35	50,10	56,30	53,29	13,16		
LIGNINA (%)	5,46	3,63	5,79	4,62	2,69		
Percentual dos Ingredientes no concentrado							
Milho triturado	F. algodão	F. soja	F. trigo	F. babaçu	Uréia	Sal mineral	Calcário
49,70	13,99	25,57	4,83	25,57	2,41	2,00	1,50

Tabela 2 - Valores médios de consumo de concentrado (g/dia e % PV) e ganho diário (kg/dia) de fêmeas ovinas em função do grupo genético e dos níveis de concentrado

CONSUMO			
Níveis de Concentrado Oferecido (% PV)	Consumo de suplemento		
	g/dia		% PV
0,5	672,26 ± 0		0,5 ± 0,00
1,0	1.343,38 ± 41		0,99 ± 0,02
1,5	1.911,88 ± 264		1,36 ± 0,15
2,0	2.152,20 ± 321		1,52 ± 0,22
2,5	1.642,56 ± 277		1,20 ± 0,19
MÉDIA GERAL	1.544,43 ± 560		1,11 ± 0,38
DESEMPENHO ANIMAL			
Níveis de Concentrado % PV	Ganho médio diário (kg/dia)		
	½ Dorper	½ Santa Inês	Média
0,5	0,0278 ± 0,032	0,0238 ± 0,024	0,0258 ± 0,0255
1,0	0,0770 ± 0,010	0,0500 ± 0,008	0,0635 ± 0,0174
1,5	0,0801 ± 0,010	0,0793 ± 0,011	0,0798 ± 0,0094
2,0	0,0921 ± 0,009	0,0795 ± 0,013	0,0857 ± 0,0188
2,5	0,0492 ± 0,014	0,0524 ± 0,013	0,0508 ± 0,0119
Equação de regressão em função do concentrado consumido			Y=-0,000275 + 0,05404X
MÉDIA GERAL			0,0611 ± 0,0272